

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JOSIERICA DE JESUS SANTOS**

**ESCOLA E FAMÍLIA: uma aproximação necessária no processo  
Ensino- aprendizagem.**

**Aracaju SE**

**Ano 2016.2**

**JOSIERICA DE JESUS SANTOS**

**ESCOLA E FAMÍLIA: uma aproximação necessária no processo  
Ensino-aprendizagem.**

**Monografia apresentada à Sociedade de Ensino  
Superior Amadeus como requisito final para  
obtenção do Grau de Licenciatura Plena em  
Pedagogia**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos**

**ARACAJU SE**

**Ano 2016.2**

JOSIERICA DE JESUS SANTOS

ESCOLA E FAMÍLIA: uma aproximação necessária no processo  
Ensino-aprendizagem.

APROVADO EM 12/11/2016

MÉDIA: 10 (Dez)

~~Williams dos Santos~~

~~Coordenador do Curso de Pedagogia~~

~~Lucyamor de Souza Leite Santos~~

~~Primeiro Avaliador~~

~~Paulo~~

~~Segundo Avaliador~~

~~M. Santos~~

ORIENTADORA: Professora Dra. Maria Auxiliadora Santos

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que tudo isso acontecesse em minha vida, agradeço pela saúde e força para superar todas as dificuldades que enfrentei até hoje e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos. É o maior mestre que temos em nossas vidas.

Agradeço aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Nos momentos de minha ausência dedicados aos estudos superiores sempre me fizeram entender que o futuro é feito a partir da plena dedicação e esforço!

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento, mas em especial a minha orientadora Maria Auxiliadora, por exigir de mim muito mais do que eu imaginava ser capaz de fazer. Agradeço por transmitir seus conhecimentos e por fazer da minha monografia uma experiência positiva e ter confiado em mim, sempre estando ali me orientando e me dedicando parte do seu tempo. À Faculdade Amadeus por ter contribuído para a conclusão desta graduação.

A todos aqueles que fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

#### DEDICO ESTE TRABALHO A

Deus, pois, sem ele eu não teria forças para chegar até aqui. A minha orientadorapor me proporcionar conhecimentos e me fazer chegar onde eu não imaginava ser capaz de chegar. Ao meu marido pela paciência e incentivo e aos meus colegas por me ajudarem na conclusão desta monografia.

## **RESUMO**

Este trabalho relata a importância da parceria entre família e escola no processo de ensino aprendizagem da criança. Teve como propósito analisar a presença e participação da família no processo de escolarização das crianças de maneira a facilitar a construção de uma parceria no desenvolvimento das ações pedagógicas e favorecer o sucesso escolar e social das crianças. Neste estudo busquei materiais relacionados ao tema, dando um passo adiante para a sua construção, para o qual consultei artigos e livros, usando, assim, a pesquisa bibliográfica como base inicial para fundamentação teórica. Busquei a pesquisa qualitativa, como forma de deixar os participantes livres para opinar e que eu pudesse obter um resultado satisfatório. Como método, utilizei o estudo de caso, para conhecimento do objeto de estudo, a relação família-escola e usei a entrevista como forma de coleta de dados. Ao falar de parceria a escola necessita se envolver mais com a participação dos pais na educação, não importa o ambiente que a criança está inserida, o importante é a forma que este é envolvido no lar. Cheguei à conclusão que tanto a família quanto a escola, desempenham papéis fundamentais e decisivos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, podendo ser compreendidas enquanto complementos de um mesmo processo. Por isso, é necessário que estabeleçam uma relação de parceria visando contribuir para o sucesso escolar dos seus filhos e alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parceria.Família – Escola. Aprendizagem

## ABSTRACT

This paper describes the importance of partnership between Family and school in the child's learning teaching process. We had the purpose to analyze the presence and participation of the family in the learning process of children in order to facilitate the construction of a partnership in the development of educational activities and to foster academic and social success of children. In this study we sought materials related to the topic, taking a step forward for the construction of this work, for which I consulted articles and books, using thus the literature as a basis for theoretical foundation. I sought qualitative research as a way to let the participants free to provide feedback and I could get a satisfactory result. As a method, used the case study for knowledge of my subject matter, the family-school relationship and used the interview as a method of data collection. When talking about partnership school needs to engage more with the participation of parents in education, no matter the environment that the child is inserted, the important thing is the way that this is involved in the home. I came to the conclusion that both the family and school, play key roles and decisive for the development and learning of children, can be understood as complements of the same process. Therefore, it is necessary to establish a partnership to contribute to the academic success of their children and students.

**KEYWORDS:** Partnership. Family – School. Learning

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>14</b>
<b>2.1 FAMÍLIA</b>	<b>14</b>
<b>2.2 ESCOLAS</b>	<b>17</b>
<b>2.3 FAMÍLIA E ESCOLA</b>	<b>21</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>24</b>
<b>3.1 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b>	<b>26</b>
<b>3.2 PROCEDIMENTOS DE CAMPO</b>	<b>26</b>
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS – NUCLEARIZAÇÃO DOS SIGNIFICADOS</b>	<b>27</b>
<b>4.2 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA</b>	<b>29</b>
<b>4.3 GRAU DE INDEFINIÇÃO</b>	<b>33</b>
<b>4.4 GRAU DE RESPONSABILIDADE</b>	<b>36</b>
<b>4.5 ENSINO APRENDISAGEM</b>	<b>39</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>42</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE A– ENTREVISTAS</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE B – RESULTADO DAS ENTREVISTAS</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE C-TERMOS DE APROVAÇÕES AS ENTREVISTAS</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE D -TERMO DERESPONSABILIDADE DE PLÁGIO</b>	<b>63</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se ao trabalho de conclusão de curso (TCC) disciplina ofertada no oitavo período para os graduandos do curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade Amadeus. Proporciona aos alunos uma maior utilização dos conhecimentos e experiências vividas durante quatro anos e analisa os graduandos com um grau de profundidade e de forma reflexiva como subsídio para uma futura prática docente.

A família hoje tem sido um grande objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, como a Psicologia, a História, a Sociologia e a Pedagogia, que contribuíram, cada uma voltada para sua área de interesse, para que possamos compreender melhor a formação dessa instituição de grande importância e fundamental para nossa vida em sociedade. (OKADA, 2014)

As ideias que na maioria das vezes temos sobre o que seja uma família variaram, com o decorrer do tempo e de acordo com o contexto que se vive. Acredito que uma família organizada esteja diretamente ligada a um grande aproveitamento escolar dos filhos. Percebo que alunos com baixo rendimento escolar possuem uma organização familiar prejudicada. Ao longo do tempo mostra-se que a família que acompanha o processo de aprendizagem do filho poderá auxiliá-lo no momento que surgirem dificuldades escolares. Logo, se a família acompanhar o rendimento dos filhos em sala de aula, estes dificilmente enfrentarão situações de defasagem no aprendizado.

A partir do momento em que se percebe que o desenvolvimento e a aprendizagem da criança se inicia antes mesmo de sua ida a uma instituição escolar e, considerando a grande importância da família durante este processo anterior ao da escolarização, é que se vê a necessidade de compreender o quanto a dinâmica e o envolvimento familiar podem interferir no desenvolvimento cognitivo da criança. (OKADA, 2014)

O papel da família vai muito além de suprir as necessidades à sobrevivência da criança. Para duas pessoas que decidem ter filhos, há uma grande responsabilidade de construir uma base familiar para que a criança cresça se espelhando no que se vê em casa no dia a dia. No sentido de que não é apenas colocar uma criança no mundo. Este indivíduo deve ter suas necessidades básicas satisfeitas e receber afeto, usufruindo dos aprendizados que lhe permitam tornar-se um ser capaz de viver em

sociedade. Se a família não oferece uma base necessária para o desenvolvimento da criança, o mesmo irá buscá-la em outros lugares e grupos. Um grande perigo ronda nesse momento, pois, se o sujeito não encontrar apoio e atenção dos membros do seu grupo e meio mais próximo em que vive, com certeza irá buscar lá fora. Assim, a fragilidade da criança aflora, pois, o mesmo deixa de reconhecer o futuro para viver o presente, afinal, ele não vislumbra expectativas de crescimento e autonomia no futuro. Logo, a família deve rever seus conceitos como grupo social, caso contrário o desenvolvimento desse sujeito estará abalado e certamente a aprendizagem vai cair e não será de forma satisfatória, o sujeito enxerga apenas o momento, e o que está vivendo no meio em que vive.

A família tem a responsabilidade de transmitir valores culturais de uma geração para outra. A partir do momento em que ela transmite esses conhecimentos e significados positivos, possibilita o compartilhar de regras, valores, sonhos, perspectivas e padrões de relacionamentos, bem como uma boa valorização do potencial de uma sociedade e membros que nela atua e suas habilidades em acumular, ampliar e diversificar as experiências.(DESSEM E POLÔNIA, 2007).

Diante disso, o desenvolvimento global da criança, escola e pais devem trabalhar em harmonia. É fato: quando os pais participam ativamente da vida escolar de seus filhos, eles aprendem bem melhor. A família tem um papel de grande importância na construção do sucesso ou do fracasso escolar de seus filhos, à medida que funciona como um grupo de afetividade responsável por uma grande parte da formação social e cultural e do estabelecimento dos projetos de vida e identidade dos alunos.

A aprendizagem das crianças é construída através de relações positivas e afetivas dentro da sociedade em que vivemos e a qual a criança pertence, ou seja, dentro da comunidade, bairro, família e escola aprendemos coisas novas todos os dias seja em casa com nossos pais na rua com nossos amigos e na escola com nossas professoras.

A família tem o dever de acompanhar de perto o que acontece na sala de aula de seu filho, é de grande importância essa interação da família em parceria com a escola. O sucesso ou insucesso no processo de ensino aprendizagem depende da interação da família com a escola em que seu filho estuda, ela desempenha um papel decisivo na aprendizagem da criança. É preciso que os pais se dediquem ao processo

educativo dos filhos no sentido de motivá-los afetivamente para o processo de ensino-aprendizagem.

Quando se constrói uma família, espera-se que as pessoas já tenham um controle emocional das famílias de origem. Isso é de grande importância, pois facilita o processo no qual o cônjuge, na formação do novo lar, torna-se uma pessoa significativa no seu novo contexto. A autonomia é um dos principais desafios dessa fase da juventude que por muitas das vezes acaba ficando de lado e a dependência econômica prejudica o processo de formação da nova família, tanto na responsabilidade como na autonomia. Por ser uma responsabilidade muito grande manter duas famílias com atenção e carinho deixam a desejar. É muito frequente a formação de novas famílias a partir de gravidez não planejada por descuidos indevidos no namoro, momento que seria para o conhecimento entre duas pessoas para construir uma família. Porém, a presença do bebê pode causar instabilidade e trazer insegurança para o casal em formação. Toda família a ser construída requer muita maturidade e responsabilidade.

É de grande importância que a família tenha tempo para as crianças, dê exemplos de comportamentos (como respeito ao próximo, amor, disciplina, sinceridade, e falar sempre a verdade...) e ofereça espaços à liberdade de pensar e agir. Saber dizer “não”, quando for preciso, introduzindo-a no mundo real, fazendo-o pensar no que foi negado para que cresçam com sabedoria. A educação não depende da criança em si, mas do papel que a família desempenha dentro e fora de casa e junto à escola.

Os envolvimento da família no âmbito escolar nos dias atuais são considerados significativos para o desempenho e desenvolvimento das instituições de ensino e para a segurança da criança em seu processo de ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar. A escola tem uma função fundamental na vida das crianças; a função educadora. Por isso é necessário a participação da família no desenvolvimento da criança, acompanhando o seu processo de ensino-aprendizagem, na sua vida social, principalmente na escola.

A família e a escola são parceiras no desenvolvimento da cognição da criança que favorece o sucesso escolar e social na vida da criança. O ambiente escolar tem, sem dúvida, uma importantíssima função educadora. Por isso, é necessário que a família acompanhe o desenvolvimento das crianças em todo o seu

processo de ensino-aprendizagem, tanto nas atividades escolares quanto nas de casa.

Diante dos problemas e desafios visíveis e enfrentados pela família, e sem um apoio social que promova a superação, a resolução de conflitos e o restabelecimento de uma dinâmica familiar saudável e prazerosa, as famílias podem desenvolver alguns relacionamentos disfuncionais, tais como: maus tratos à criança, violência familiar, abuso e conflitos frequentes. Nesses casos, as instituições públicas ou privadas, incluindo a escola, têm um grande papel de oferecer apoio, direto ou indiretamente, por meio de programas de educação familiar ou de projetos sociais.(DESSEM E POLÔNIA, 2007).

Hoje, com tantas mudanças que vem acontecendo a escola, apesar de tudo é um pouco mais valorizada do que antigamente. Algumas pessoas, que vêem como consequência, a facilidade de ter um emprego digno e que abre várias oportunidades em nossa vida. Apesar disso, existem muitas famílias que só botam seus filhos na escola porque é obrigatório e outras, estão apenas interessadas em benefícios do governo. Outras querem se livrar de seus filhos, pois não educando seus filhos de forma adequada não conseguem ficar muito tempo com eles, pois não suportam o mau comportamento deles e com isso acabam não valorizando a educação como deveriam.

Em estágios feitos durante o curso fui observando esta necessidade de parceria entre as famílias e as escolas e ficava cada vez mais impressionada com a não preocupação das professoras com a aprendizagem das crianças mesmo não tendo o apoio da família e nem a preocupação da escola com essa aprendizagem.

A família deve ajudar a criança a descobrir-se como uma pessoa e a desenvolver suas habilidades para que possa aplicar no futuro, de modo que ela mesma perceba a transformação ao longo do tempo, que transforma e é transformado por esse meio. Com esta pesquisa procuro respostas para a questão: qual a importância e a influência da família e o significado dessa influência para a vida dos estudantes, segundo a percepção dos alunos, dos pais e dos professores de uma escola municipal de Aracaju?

Ao visar a educação de forma prioritária e vendo a necessidade da parceria família-escola e a importância dessa relação, tracei como objetivo geral, analisar a contribuição da relação família-escola para o processo ensino-aprendizagem.

O intuito da autora com essa pesquisa foi atingir esses objetivos, verificar se há acompanhamento das atividades escolares; analisar se a prática educativa incentiva a presença da família na escola; conhecer a opinião da direção da escola, pais e alunos sobre a influência da família no processo ensino-aprendizagem, compreender a influência da família no processo educativo das crianças, verificar como os professores veem essa relação do desenvolvimento das crianças.

Após ter definido meus objetivos busquei materiais relacionados ao tema escolhido, dando um passo adiante para a construção do meu trabalho, para o qual consultei artigos e livros e fui cada vez mais tendo a certeza da escolha do tema, usando, assim, a pesquisa bibliográfica como base inicial para fundamentação teórica. Busquei a pesquisa qualitativa, como forma de deixar os participantes livres para opinar e eu pudesse obter um resultado satisfatório. Como método, utilizei o estudo de caso, para conhecimento do meu objeto de estudo, a relação família-escola. Fui motivada por observações anteriores, feitas nas escolas públicas, da falta de interesse dos pais com a educação dos filhos. Foi este o fato que despertou o meu interesse para fazer esta pesquisa, em que usei a entrevista como forma de coleta de dados.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 FAMÍLIA

Na família é, sem dúvida, onde a vida começa, e se algumas vezes elas não reúnem as devidas condições necessárias para o desenvolvimento cognitivo de uma criança, também é de grande facilidade constatar que as instituições escolares não apresentam uma resposta que os deixem tranquilos, todos que procuram o melhor para seus filhos. É no âmbito familiar que a criança dá os primeiros passos e é no mesmo que se tem suas primeiras aprendizagens.

A família tem a maior responsabilidade pela educação dos seus filhos, devido ao convívio e o contato permanente com a criança no lar durante a fase de formação e desenvolvimento da personalidade. Diante disso, não se devem transmitir as responsabilidades da família para a escola, que tem como dever continuar o processo que deve ser desempenhado pela família. Quando a família não cumpre o seu papel devidamente, na maioria das vezes provoca uma grande insegurança na criança, que poderá ser transformada em uma frustração, ou até mesmo em revolta.

[...] a família é uma construção social mutante por excelência, a família apresenta configurações próprias a cada sociedade e a cada momento histórico, embora a sua existência seja um facto observado universalmente. (NOGUEIRA, 2005, p. 270),

A família tem o papel de acolher a criança e promover individuação e pertencimento. No convívio diário, nas conversas, na forma de lidar diante das rotinas do dia a dia, é que a criança muito esperta compreende os mitos, as crenças, os ritmos de sua família, assim como a, forma de convivência. É na família que devem ser cultivados os valores essenciais como: afeto, respeito, autoestima, responsabilidade e solidariedade. São qualidades relevantes para o processo de pertencimento e favorecimento da individuação dos filhos. (LIMA 2009)

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI Nº 8.069/90 Art.4º) (BRASIL, 1990).

[...]. é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A família constitui uma dinâmica das relações afetivas, sociais e cognitivas que estão inseridas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEME E POLÔNIA (2007).

Os acontecimentos e as experiências familiares influenciam na formação de atitudes comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). Essas vivências integram a experiência coletiva e individual que organiza, interfere e a torna uma unidade dinâmica, estruturando as formas de subjetivação e interação social. É por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras, caracterizando-se por um processo de influências bidirecionais, entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre eles a escola, constituem fator preponderante para o desenvolvimento da pessoa.(DESSEME E POLÔNIA, 2007).

Hoje, encontramos casais com filhos, que após o divórcio do primeiro casamento, formam novas famílias com pessoas também divorciadas e com filhos, e destas novas uniões nascem mais filhos. Então, temos os filhos do primeiro casamento, que passarão a conviver com os filhos do novo companheiro ou companheira do pai ou mãe e também os novos filhos que virão destas novas uniões.(PANZA, 2011).

O mais importante é que embora o número de filhos possa aumentar com as novas relações, cada um seja respeitado e encontre o seu espaço dentro desta nova família. Encontramos na nossa sociedade formações familiares diferenciadas da constituição nuclear. São formações que embora percorram caminhos diferentes do tradicional matrimônio, apresentam os mesmos objetivos, ou seja, constituir uma família cercada de afeto, união e respeito, em que seus integrantes, principalmente as crianças devam se sentir protegidas e amadas. (PANZA,2011).

Diante disso, vemos a importância da família na vida de todos, à qual se junta, automaticamente ao bom desenvolvimento da criança, que no futuro irá também constituir uma família de acordo com a sua própria experiência de vida.

A participação dos pais na vida da escola tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na

determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola. (Lück, 2010, p. 86)

De acordo com Vieira et.al. (2015) a família está diretamente ligada às atitudes comportamentais da criança. Na maioria das vezes a influência que os pais exercem sobre seus filhos é inconsciente, pois não têm consciência de que seus comportamentos, sua maneira de ser e falar, de tratar as pessoas, de enxergar o mundo, tem enorme influência sobre o desenvolvimento do seu filho.

A influência familiar no desempenho dos estudantes é grande. Há que se refletir, então, sobre o que é função dos pais e responsáveis e o que está nas mãos da escola. Muitas comunidades se organizam espontaneamente e procuram a direção e os professores para oferecer auxílio, mas nem sempre é essa a regra. O ideal é que a mobilização parta da instituição, de maneira estruturada. Cabe a ela estar aberta à comunidade e criar espaços em que a aproximação seja possível. (CAMILO E MEIRELLES, 2012):

A influência que a vida familiar exerce sobre as crianças não se restringe, apenas, a lhe oferecer modelos de comportamento, mas também no desenvolvimento moral da criança. O estilo familiar, os padrões de punição, o sistema de crença, os valores, a forma como estão estruturadas e o modo como as crianças são tratadas são elementos que têm impactos importantes no desenvolvimento das habilidades sociais.

Famílias agressivas e restritivas formam crianças que tendem a manifestar um comportamento de isolamento social e agressividade no comportamento, dependência e habilidade reduzida para solucionar problemas. As famílias super protetoras tendem a formar crianças dependentes com baixa autoconfiança, baixa autoestima e tímidas. Já as famílias que incentivam seus filhos nas suas atividades, que compreendem e os encorajam para progredir tendem a formar crianças mais fortes e confiantes para superarem suas dificuldades. (VIEIRA,et. al., 2015)

Os sentimentos que os pais transmitem à criança, durante alguns anos antes da escola, são de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem escolar da criança. A dificuldade que os pais têm de demonstrarem afeto e carinho por seus filhos pode fazer com que eles sejam inibidos e retraídos no contato com outras pessoas e seu desenvolvimento sentimental e emocional pode ser abalado trazendo consequências tanto no desempenho escolar como também em sua vida. O afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem

afeto não há interesse, nem necessidade, nem motivação e conseqüentemente perguntas ou problemas nunca seriam colocados.(VIEIRA et. al., 2015)

Pode-se perceber diante desse contexto que a família é parte fundamental no processo ensino-aprendizagem, podendo interferir de maneira direta nas relações das crianças com o ambiente escolar e com o mundo que a cerca. Nesse sentido, faz-se necessário o professor conhecer a realidade familiar a qual o aluno está inserido, conhecer quais são os anseios, angústias e necessidades vivenciadas pelos alunos, pois assim poderá compreender o porquê das dificuldades demonstradas no processo ensino-aprendizagem.(VIEIRA, et. al., 2015).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família. Porém, ao tratarmos da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho. (EVANGELISTA e GOMES, 2003, p. 203).

## **2.2 ESCOLA**

A escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos, dentre outras (OLIVEIRA, 2000). Ela é um espaço em que o indivíduo tende a funcionar de maneira preditiva, pois, em sala de aula, há momentos e atividades que são estruturados com objetivos programados e outros mais informais que se estabelecem na interação da pessoa com seu ambiente social. Por exemplo, na escola, o aluno tem rotinas como hora do intervalo e do lanche, em que os objetivos educacionais se dirigem à convivência em grupo e à inserção na coletividade. No tocante às atividades acadêmicas, espera-se, por exemplo, que os

alunos dominem a interpretação, as regras fundamentais para expressão oral e escrita e realizem cálculos de forma independente. (OLIVEIRA, 2000).

[...] A escola é uma instituição que parece organizada para atender as necessidades educacionais das famílias que, muitas vezes, buscam resolver outros de seus problemas na escola, além do aproveitamento de seus filhos. Ao mesmo tempo, percebe-se que a escola precisa da participação da família para realizar seu trabalho de forma efetiva. (GALHO, 2009, p.13)

A escola tem o papel de socialização do conhecimento e das relações. Ela precisa promover um espaço educativo propício aos riscos de acerto e erro, de levantar hipóteses, de discorrer o pensamento, enfim um espaço de aprendizagem. Esse contexto é individual e coletivo, é solitário e participativo. Torna-se, portanto, fundamental a formação de grupos, as trocas e as diferenças. Diante disso, é fácil entender que o grupo funcionará a partir de normas e regras de funcionamento, colorido pelo tom e pela temperatura das relações afetivas. (LIMA, 2009).

De acordo com PICANÇO (2012), a escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva que deverá existir a 100% em casa. É na escola que se deve conscientizar a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente etc. Na escola deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas e respeito ao próximo.

A escola tem várias ferramentas de avaliação que servem de fonte de ideias para propostas pedagógicas, como os horários de trabalho coletivo e os relatórios que os professores fazem ao final de cada projeto. No primeiro mês de aula, eles ainda observam o desenvolvimento das turmas para detectar as necessidades de aprendizagem. Durante as matrículas, os familiares dos alunos são entrevistados para que a equipe conheça as expectativas em relação ao trabalho pedagógico e as mudanças no perfil da comunidade. (GENTILE, 2004)

Para Gentile (2004), a proposta para ser eficaz é preciso também trazer os pais para as reuniões, onde a missão da escola e seus projetos futuros serão decididos. Essa é uma das tarefas mais difíceis, pois eles estão acostumados a ser chamados somente para receber notícias - geralmente más - sobre o comportamento e notas baixas de seus filhos. Durante o ano, porém, a escola pode oferecer oficinas

de confecção e de outras atividades que podem ser usadas como fonte de renda pela família gerando assim uma forma de trazer a família para a escola.

A escola não pode ser apenas um espaço físico composto de elementos materiais e de corpo docente. A escola só se completa como escola, a partir da definição de homem que deseja ajudar a formar a sociedade que deseja ajudar a construir. Na atual sociedade, a escola precisa se definir, para si e para a sociedade. Precisa também de um conjunto de ideias que ilumine a sua ação cotidiana. (ALMEIDA, 2008)

A escola deve abrir cada vez mais espaço para a participação da família, a ponto de serem coautoras nas decisões administrativas e nas pedagógicas, o que contribui para o favorecimento da aprendizagem. A participação da família, incentivada pela escola, permite ao aluno uma maior interação no ambiente escolar, possibilitando um melhor aproveitamento nos estudos. A educação é um processo de mudança do qual a família como primeiro meio social da criança, precisa fazer parte, e esta participação deve acontecer por meio do auxílio e da motivação no processo de estudo. (LIMA, 2009).

Cury (2004 p. 9) defende que:

[...] educar é realizar a mais bela e complexa arte de inteligência. Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração.

A Escola, segundo a LDB (LEI Nº 9.394/96 Art. 1º) (BRASIL, 1996):

[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Segundo Galho (2009), há uma necessidade e uma possibilidade muito grande de participação dos pais na vida escolar, mas também há o papel da escola de trazer as famílias para a escola a partir de incentivos, e de coisas que chame a atenção dos pais não só no desempenho escolar dos filhos, mas também na rotina escolar, com o meio de desenvolver o caráter social da educação, que muitas das vezes acontece isoladamente na rotina escolar.

Para Saviani (1997 p.49):

[...] O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

De acordo com o pensamento de Galho (2009), escola como em geral tem seus educadores como uma parte importante na organização, pois eles proporcionam um ensino significativo para as crianças e ao mesmo tempo em que transmitem os conhecimentos, valores e atitudes que favorece o processo de aprendizagem como também uma boa socialização no âmbito escolar, visa uma maior aproximação da realidade vivida individualmente do aluno para que possa facilitar o processo de transição do conhecimento do meio vivido ou seja sua cultura para um conhecimento público.

Ainda no pensamento de Galho, os professores devem trabalhar em união, compartilhando e dando sugestões de melhorias para seus parceiros de trabalho levando em conta as várias culturas, desde os gestos de colaboração e os de interesse pessoal que sempre é observado dentro e fora da escola pelas crianças que ali estudam

O papel da escola é exatamente buscar esta parceria que é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando as mesmas a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes e colaboradores ativos nessa parceria. Ressaltar-se que escola e família precisam de união e juntas procurar entender o que é Família, o que é Escola, como eram vistas estas anteriormente e como são vistas hoje, o que se pode contribuir para o desenvolvimento humano e aprendizagem de uma criança. (SOUZA, 2009)

Ao consultarmos os pais para que se envolvam no ambiente escolar juntamente com diretores, professores e funcionários é possível construir uma proposta eficaz, que atenderá as necessidades tanto da sociedade quanto da aprendizagem dos alunos. Quando o assunto é aprendizagem, o papel de cada um está bem claro, da escola, ensinar, e dos pais, acompanhar e fazer sugestões. Porém, se o tema é comportamento, as ações exigem cumplicidade redobrada. Ao perceber que existem problemas pessoais que se refletem em atitudes que atrapalham o desempenho em

sala de aula, os pais devem ser chamados e ouvidos, e as soluções, construídas em conjunto, sem julgamento ou atribuição de culpa.(HEIDRICH, 2009),

### **2.3 FAMÍLIA E ESCOLA**

O envolvimento da família e a participação da mesma no ambiente escolar, na atualidade, é considerado um componente importante para o desempenho, desenvolvimento e segurança da criança no processo de ensino aprendizagem dentro do âmbito escolar. A escola exerce uma função importantíssima na vida dos indivíduos; a função educadora. Diante disso, é necessário a participação da família no desenvolvimento e no processo de aprendizagem da criança nos meios sociais do qual ela faz parte, principalmente a escola. A família tem o dever de ser a primeira educadora dos filhos e necessita zelar constantemente por esse processo fundamental para o crescimento integral da criança.

O diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar. O envolvimento dos pais com a escola deve favorecer a reflexão de diferentes aspectos pedagógicos e psicológicos dos seus filhos, com vista a melhorar, de modo efetivo, o seu desempenho escolar. A importância da participação ativa da família com a escola tem sido alvo de diversos estudos, tendo em conta fatores como o comportamento dos alunos em sala de aula e os problemas de adaptação.(PICANÇO, 2012)

Hoje em dia existe cada vez mais a necessidade que a escola esteja relacionada com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam um lugar agradável para a convivência de todos. A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar o maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade. (PICANÇO, 2012)

Percebemos que em qualquer conversa informal com os professores, a família vem à baila geralmente como vilã pelos males vividos no cotidiano escolar. A escola e a família, assim como outras instituições, vêm passando por profundas transformações ao longo da história. Estas mudanças acabam interferindo na

estrutura familiar e na dinâmica escolar de forma que a família, em vista das circunstâncias, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, tem transferido para a escola tarefas educativas que deveriam ser suas. (SOUZA, 2009),

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

Diante da colocação acima, entende-se que a família deve esforçar-se para estar cada vez mais presente em todos os momentos da vida de seu filho, inclusive da vida escolar. Estar na presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração da vida da criança. O papel dos pais é continuar o trabalho da escola, criando condições para que seu filho tenha sucesso tanto na sala de aula como na vida.

É importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem que podem funcionar como proporcionador ou inibidor dele. Estudar a relação de cada contexto e entre eles construir uma fonte importante de informação, na medida em que permite identificar aspectos ou condições que geram conflitos e ruídos nas comunicações e, conseqüentemente, nos padrões de colaboração entre eles. Neste direcionamento, é importante observar como a escola e, especificamente, os professores empregam as experiências que os alunos têm em casa. Fazer uma leitura de vida das crianças é muito importante que a escola conheça e saiba como utilizar as experiências de casa para gerar competências imprescindíveis ao letramento. A interpretação de textos ou a escrita podem ser estimuladas pelos conhecimentos oriundos de outros contextos, servindo de auxílio à aprendizagem formal (DESSEN E POLONIA, 2007).

Para Souza (2009), a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da instituição que é a família. Porém, quando se trata da família relacionando-a com a escola, é necessário um estudo sobre a vida familiar atual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação. Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve

estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal finalidade, o aluno. A escola deve também exercer sua função de educadora junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os vários assuntos, para que em proporção, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

Escola e família têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. As instituições que conseguiram transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de evasão e de violência e melhoraram o rendimento das turmas de forma significativa. (Gentile, 2006):

A escola tem encontrado dificuldades em entender as mudanças sociais e familiares e captar as novas tarefas que a ela têm sido transferidas. Assim, a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois tanto a família quanto a sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, porque é através dela que a sociedade consegue influência para desenvolver e formar cidadãos críticos e conscientes. Sendo assim, faz-se necessário que a escola repense sua prática pedagógica para melhor atender as necessidades de seus alunos, o que a obriga a uma parceria com a família, de forma que atinja seus objetivos educativos. É importante que a escola busque estreitar suas relações com a família em nome do bem-estar do aluno.

É no acolhimento da família e da escola que a criança constrói seu caráter, se socializando, educando-se para enfrentar no futuro a realidade e as dificuldades na do mundo, tornando-se uma pessoa consciente e crítica ao seu conhecimento. Tanto a família, quanto à escola tem influência nas atitudes das crianças. Elas buscam respeito como gente pensante que ama, age e sofre. A educação torna uma ligação da família e da escola, com a esperança de um presente e futuro menos doloroso, modificando a cultura e os costumes da sociedade com maior percepção de seus direitos, deveres e liberdade como cidadãos.

É na família e na escola, onde existe o amor que dialoga, o amor que abraça, que perdoa, que ouve com os ouvidos do coração, que auxilia essas crianças a aprender, valorizar e construir projetos de vida, lutar e procurar manter o amor em todos os seus atos e atitudes é possível construir uma consciência crítica, capaz de enfrentar as dificuldades e ir à busca de um mundo onde a justiça prevaleça.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da relação família – escola para o processo ensino-aprendizagem. Foi desenvolvida de acordo com os pressupostos da pesquisa qualitativa, seguindo a metodologia do estudo de caso. A coleta de dados foi realizada a partir de observação e entrevistas, que dá aos entrevistados o pensamento livre no próprio ambiente natural de vida, para obter resultados detalhados sobre o tema abordado.

Marconi e Lakatos (2011, p. 269) descrevem que:

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. No processo de pesquisa qualitativa se interpreta fenômenos e é atribuído significados sem requerer o uso de técnicas e métodos estatísticos. O ambiente natural é a fonte para o pesquisador realizar a coleta de dados e analisar de forma indutiva.

De forma geral, o Estudo de Caso visa proporcionar certa vivência da realidade, tendo por base a discussão, a análise e a busca de solução de um determinado problema extraído da vida real. Em verdade, trata-se de uma estratégia metodológica de amplo uso, quando se pretende responder às questões 'como' e 'por que' determinadas situações ou fenômenos ocorrem, principalmente quando se dispõe de poucas possibilidades de interferência ou de controle sobre os eventos estudados. (FIALHO E NEUBAUER, 2009)

A entrevista é uma técnica de coleta de dados na qual o pesquisador tem um contato direto com o sujeito, no sentido de se inteirar com as opiniões sobre um tema abordado. A entrevista permite ao entrevistador obter uma determinada quantidade de dados e informações que possibilitam a construção de um trabalho rico em informações. Segundo Marconi e Lakatos (2011), entrevista em profundidade consiste numa conversa face a face, através da qual se busca obter informações do entrevistado sobre determinado assunto.

A coleta de dados e a análise de dados são etapas do processo da pesquisa qualitativa ou duas fases que se retroalimentam constantemente, só didaticamente podemos falar, em forma separada, deste tríptico enfoque no estudo de um fenômeno social. É imediatamente descrita, explicada e compreendida, à medida que isso seja possível, na perspectiva da técnica da triangulação. (TRIVIÑOS, 2013 p.139)

A coleta de dados foi feita em uma escola municipal de ensino fundamental localizada no bairro Getúlio Vargas na cidade de Aracaju Sergipe onde foram feitas observações não participante sistemática e entrevistas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2011) na observação não participante sistemática e entrevistas, o observador não interage, de forma alguma, com o objeto de estudo no momento em que realiza a observação e não poderá ser considerado como participante. Trata-se de uma situação de pesquisa onde observador e observado encontram-se face a face, e onde o processo de coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em dados para projetos de estudos.

A coleta de dados foi dividida em quatro etapas: a primeira foi a entrevista com as três professoras do ensino fundamental menor no dia 20-08, em sua própria residência, que teve como objetivo verificar como os professores veem essa ausência da família no desenvolvimento das crianças.

Na segunda etapa foram observadas as atividades na sala de aula do segundo ano e aplicados questionários a todos os alunos da classe com o objetivo de verificar se há acompanhamento das atividades escolares e se eles realmente gostam da escola em que estudam. Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário é utilizado numa sondagem a um determinado assunto abordado e também pode ser definido como uma técnica de investigação mediante ao meio e pode ser composta por um conjunto de questões que são submetidas a ser respondidas por pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, valores, interesses, expectativas, presente ou passado e uma previa para o futuro.

Na terceira etapa foi feita uma observação na coordenação para ver como realmente funciona a relação com os pais e em seguida uma entrevista semiestruturada com a coordenadora com o objetivo de analisar se a prática educativa incentiva a presença da família na escola e quais contribuições que a escola tem para trazer a família para a vida escolar do seu filho.

Conforme Gil (2002, p. 117),

A entrevista é um importante técnica de coleta de dados, principalmente para as Ciências Sociais, como é o caso da

administração e possibilitam uma interação social entre o pesquisador e aqueles indivíduos que fazem parte ou são afetados pelos fenômenos estudados.

Na quarta etapa foi a vez de entrevistar os pais para verificar qual a relação que a família tem com a escola e como as mesmas se envolvem na vida escolar do seu filho e a opinião delas sobre as contribuições que a escola dá para essas famílias acompanharem o desenvolvimento dos seus filhos.

A análise das entrevistas foi feita de forma qualitativa. A pesquisa qualitativa apresenta as seguintes características essenciais: tem o ambiente natural como fonte direta de dados; o pesquisador como instrumento fundamental de coleta de dados; utilização de procedimentos descritivos da realidade estudada; busca do significado das situações para as pessoas e os efeitos sobre as suas vidas; preocupação com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto, e privilegia ao enfoque indutivo na análise dos dados (BOGDAN e BIKLEN apud GODOY, 1995)

Para Triviños (2013) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como: questionário, observação sistemática, entrevista semiestruturada, dentre outras.

Essas entrevistas tiveram como objetivo conhecer a opinião da direção da escola, pais e alunos sobre a influência da família no processo ensino aprendizagem e compreender a influência da família no processo ensino-aprendizagem das crianças.

### **3.1 CARACTERIZAÇÕES DA UNIDADE ESCOLAR**

O objeto desse estudo em questão foi a escola municipal de ensino fundamental, situada no bairro Getúlio Vargas, Aracaju SE. A instituição funciona nos dois turnos matutino e vespertino tendo um número de 600 alunos que abrange os ensinos; fundamental maior e menor no turno matutino e fundamental menor no turno vespertino. A escola funciona das 7:00 horas da manhã as 11:30 e das 13:00 as 17:30.

A escola é composta por uma equipe diretiva de apenas uma coordenadora pedagógica e uma diretora geral. A secretaria é composta por duas secretarias uma pela manhã e outra pela tarde e um secretario pela manhã. A equipe pedagógica é

composta por professores efetivos e professores contratados. Dos funcionários contratados consta merendeiras (duas em cada turno), porteiros (um em cada turno) e funcionários de apoio (três em cada turno), tanto as merendeiras quanto o pessoal do apoio são contratados pela empresa estrela.

A escola possui 16 salas de aula, 1 sala de professores com banheiro masculino e feminino, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 coordenação, 1 quadra de esporte, 1 biblioteca, 1 sala de informática, 1 auditório, 1 cozinha com dispensa, 1 refeitório, banheiros masculinos e femininos para os alunos e 1 elevador que está quebrado. De acordo com as características é uma escola grande e acolhedora com uma boa estrutura física apenas precisando de uma reforma e que dá o suporte aos professores de acordo com as necessidades de cada um, mas que funciona de formas precária por falta da colaboração da prefeitura.

### **3.2 Procedimentos de Campo**

Após escolher a unidade de observação como campo de estudo trabalhei na construção do meu projeto e ao final dele, fui conversar com a diretora do colégio e mostrar o projeto que estou desenvolvendo e falei sobre os meus objetivos e a importância que os teóricos mostram da participação da família na escola. Diante disso ela autorizou a fazer a observação e as entrevistas.

A observação e as entrevistas foram feitas nos dias 20 de agosto com as três professoras, 23,26,27 de agosto e 09 de setembro foram feitas as observações e o restante das entrevistas, devido a paralizações que estava havendo na escola diante do caos que está a prefeitura. A entrevista das professoras foi realizada na casa de umas delas pelo fato do que estava acontecendo e o restante das entrevistas foi feita na própria escola. Nas entrevistas todas assinaram um termo de consentimento que dá a certeza de anonimato aos participantes.

#### 4. ANALISE DOS DADOS – NUCLEARIZAÇÃO DOS SIGNIFICADOS

Ao analisar a importância da relação família e escola e a importância da participação da família no processo ensino aprendizagem, definia nuclearização como metodologia para análise dos dados. Selecionei alguns indicadores para compor os núcleos de significação. Segundo Aguiar e Ozella (2006, p.230), depois que transcrevemos as entrevistas é de grande necessidade uma leitura flutuante, ou seja, ler várias vezes para que se possa se familiarizar diante do contexto analisado. Diante disso ele esclarece:

Tendo o material gravado e transcrito, iniciamos várias leituras “flutuantes”, para que possamos, aos poucos, nos familiarizar, visando a uma apropriação do mesmo. Essas leituras nos permitem destacar e organizar o que chamaríamos de pré-indicadores para a construção dos núcleos futuros.

Após as leituras flutuantes e organização dos pré-indicadores por meio das entrevistas, fiz uma segunda leitura e selecionei as informações que mais se destacam.

Aguiar e Ozella (2006, p.230) falam que:

Uma segunda leitura permitirá um processo de aglutinação dos pré-indicadores, seja pela similaridade, pela complementaridade ou pela contraposição, de modo que nos levem a menor diversidade; já no caso dos indicadores, que nos permitam caminhar na direção dos possíveis núcleos de significação.

Para Aguiar e Ozella (2006), ao elaborar os indicadores finais após a releitura das entrevistas, deve-se estabelecer os núcleos de significação que se encontram amparados nos indicadores. É neste momento que se inicia um processo de análise e interpretação, mesmo diante de todo o procedimento, desde o início das entrevistas até o construtivo.

Aguiar e Ozella (2006, p.231):

É nesse momento que, efetivamente, iniciamos o processo de análise e avançamos do empírico para o interpretativo, apesar de todo o procedimento ser, desde o início da entrevista, um processo construtivo/interpretativo. Os núcleos resultantes devem expressar os pontos centrais e fundamentais que trazem implicações para o sujeito, que o envolvam emocionalmente, que revelem as suas determinações constitutivas.

Um das sugestões que Aguiar e Ozella faz é extrair a própria fala dos entrevistados e construir uma frase que possa ser reflexiva diante do que os núcleos trazem mostrando a contribuição do sujeito diante dos objetivos do estudo.

QUADRO 1. Núcleos de significação constituídos com base nas entrevistas realizadas e seus respectivos indicadores

NUCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO	INDICADORES
RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	TEMPO COMUNICAÇÃO
GRAU DE INDEFINIÇÃO	SATISFAÇÃO INSATISFAÇÃO
GRAU DE RESPONSABILIDADE	COMPROMISSO
ENSINO APRENDISAGEM	DESEMPENHO COGNITIVO

#### 4.1 Relação Família e Escola

Esse núcleo analisado refere-se à relação que existe entre a família e a escola, sendo composto por dois indicadores: tempo; comunicação. O primeiro indicador refere-se ao tempo de acompanhamento dos pais na vida escolar do aluno, dar uma educação adequada aos filhos é um grande desafio, a família é o alicerce para que a educação e formação das crianças sejam construídas de maneira adequada.

A educação que vem de casa parece não ser mais responsabilidade dos pais. Os responsáveis estão cada vez mais empurrando esta responsabilidade para a escola, talvez por despreparo, falta de tempo, até mesmo por irresponsabilidade. O comportamento e o rendimento escolar dessas crianças sem o acompanhamento escolar de algum responsável que demonstre interesse por seus estudos e vivência na escola pode ficar comprometido.

Relato de pais:

Tenho uma relação nem tão próxima com a escola que meus filhos estudam, pois estou no trabalho e em muitas das atividades estou ausente. Mas sempre que posso mantenho contato com as

professoras dos meus filhos para saber a respeito do desenvolvimento deles nas atividades, e na escola. (M. P. S.)

Não participo das reuniões de pais que a escola do meu filho promove, pois estou no trabalho. (M. P. S.)

Os relatos falam que por falta de tempo essa mãe não participa da vida escolar do aluno. Diante disso é considerada uma mãe ausente que tem em primeiro lugar o trabalho e não o filho e nem a educação do mesmo, transferindo a responsabilidade que ela tem de mãe para a escola, possibilitando assim para um mal desempenho escolar do aluno.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

Toda a motivação e desempenho da criança vem da base primordial, a família, se não há, as mesmas sofrem por não ter o exemplo e o apoio necessário para conseguir seguir em frente, o maior obstáculo é o tempo como uma forma de pretexto que os pais dão para não assumir a sua responsabilidade de acompanhar seu filho diante da sociedade e da vida em formação.

O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar dos filhos é importante para o desempenho, desenvolvimento e segurança da criança em seu processo de ensino aprendizagem dentro do ambiente escolar.

Relato de pais:

A participação da família na escola é ruim. Porque os pais não são colaboradores e nem todos participam das reuniões, que já não são muitas. (A. C. F.)

A participação da família na escola é importante, porque precisamos acompanhar nossos filhos em tudo, para não perdermos o controle da situação. (V. S.)

Diante dos relatos acima percebemos a falta de comunicação entre os pais e a escola. O segundo indicador é a comunicação essa que não há muita entre pais e escola, diante do primeiro relato acima posso constatar que a família não se acha

colaboradora para com a escola, pois muitas vezes os pais são excluídos do direito de acompanhar seu filho na escola. A maioria das vezes a escola não quer ser cobrada pelos pais e para que isso não aconteça eles não abrem caminhos para que a família exerça seu papel, não oferecendo nem o básico que são as reuniões de pais e mestres que deveria acontecer mensalmente. Como no relato acima fala que “essas reuniões não são muitas”.

LIMA(2009) fala que a escola deve abrir cada vez mais espaço para a participação da família, a ponto de serem coautoras nas decisões administrativas e nas pedagógicas, o que contribui para o favorecimento da aprendizagem. A participação da família, incentivada pela escola, permite ao aluno a integração ao ambiente escolar, possibilitando um melhor aproveitamento nos estudos. A educação é um processo de mudança do qual a família, primeiro meio social da criança, precisa fazer parte, e esta participação deve acontecer por meio do auxílio e da motivação no processo de estudo.

Relato de pais:

A participação da família na escola é algo imprescindível, pois é importante esse contexto com os pais para discutir assuntos inerentes aos filhos. (M. P. S.)

A participação da família na escola é muito importante para estar por dentro e cientes do desenvolvimento não só do aluno, mas também da escola, e se for o caso poder ajudar. (J. R. S.)

Os relatos acima falam da importância da família na escola. Sabemos infelizmente que nem todos os pais têm essa preocupação para com seus filhos, mas se a escola não incentiva e auxilia essas famílias não há como obter um bom resultado dos alunos desta escola. Família é a primeira base a se formar na cabecinha das crianças e a partir do momento que eles se sentem inseguros e não há um acolhimento de quem eles confiem tudo conspira a regredir.

Participo das reuniões de pais da escola do meu filho sempre que posso. (V. S.)

As reuniões são poucas e as vezes que vou no colégio é para falar com a professora ou quando ela manda recados ou avisos. (A. C.)

O incentivo da escola para essa relação são as reuniões e festas de encerramentos. (J. R. S.)

Diante dos relatos acima mostra-se que tanto a família quanto a escola não se comunicam devidamente, como citado apenas em reuniões e festas de encerramento

que nem todos os pais comparecem. Ou seja, cadê o papel da escola? Que não promove projetos sociais para que chame a atenção dos pais para a vida escolar dos filhos. Cadê o papel da família? Que não busca o seu direito de acompanhar o desenvolvimento do seu filho no dia a dia. Estou diante de uma situação que nem a família se interessa e nem a escola quer esse comprometimento e desta forma não tem como a educação melhorar no nosso país. O individualismo reina e a comunicação não há devidamente, aí onde entra toda a responsabilidade ao professor de fazer o papel da família e da escola também.

Segundo Souza (2009), percebemos que em qualquer conversa informal com os professores, a família vem à baila geralmente como vilã pelas mazelas vividas no cotidiano escolar. A escola e a família, assim como outras instituições, vêm passando por profundas transformações ao longo da história. Estas mudanças acabam por interferir na estrutura familiar e na dinâmica escolar de forma que a família, em vista das circunstâncias, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, têm transferido para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas.

A Escola, segundo a LDB (LEI Nº 9.394/96 Art. 1º) (BRASIL, 1996):

[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. de acordo com o art.1º DA LDB.

A escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento, comunicações e socializações e, conseqüentemente colaboradora. A partir disso, é importante observar como a escola e os professores empregam as experiências que os alunos têm em casa. Em principal à leitura, que é de grande importância que a escola conheça e saiba como utilizar as experiências de casa para gerir as competências imprescindíveis ao letramento. A interpretação de textos ou a escrita podem ser estimuladas pelos conhecimentos oriundos de outros contextos, servindo de auxílio à aprendizagem formal. (DESSEN E POLONIA, 2007).

De acordo com Dessen e Polônia, (2007), os laços de afetividade dentro da família, em especial entre pais e filhos, podem ser aspectos estimulantes de um

desenvolvimento saudável e padrões de convívio positivos que possibilitam uma concordância do indivíduo aos diferentes ambientes participantes.

Percebe-se que mesmo diante dos relatos acima a família não participa efetivamente na educação dos filhos, assim, nota-se que há falta de valores e limites necessários para a formação de caráter, desenvolvimento e exercício da cidadania de sus filhos.

#### **4.2 Grau de Indefinição**

Este segundo núcleo, trata do grau de indefinição que contem dois indicadores: satisfação e insatisfação que é gerada tanto pelos pais, professores e escola em geral.

O primeiro indicador fala da satisfação que tanto a escola como os pais, têm diante dessa relação. Os pais por terem um tempo escasso, por não ter um conhecimento dos seus direitos como pais, muitas vezes não se interessarem pela vida escolar de seu filho, não cobram o dever da escola de compartilhar a evolução de seus filhos, de exigir da escola um bom ensino para seu filho, dá sua opinião como cidadãos para melhoria dessa escola, muitas vezes a escola se acomoda com isso e não tem o diálogo necessário com a família. Muitas famílias por serem pobres não se preocupam com a qualidade da escola dos seus filhos, pensam que qualquer uma está boa e a forma que eles trabalham é correta. Diante disso estão satisfeitos com qualquer coisa.

A família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida.

É importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores deles, onde gerando uma dimensão de conflitos que consideramos normal, mas que poderá criar alguns constrangimentos para a criança.(DESSEN E POLONIA, 2007).

Podemos constatar diante destes relatos dos pais:

Sempre que posso participo das reuniões de pais da escola que meu filho estuda e nela procuro saber o que eles fazem na escola, acho isso uma forma de incentivo da escola. (S. D. R.)

Tenho uma boa relação com a escola que meus filhos estudam pois sempre que tem reunião eles me avisam. (A. R. S.)

Tenho uma relação normal com a escola do meu filho, mas essa relação não é incentivada. (J. C. S. R)

Tenho uma relação regular com a escola dos meus filhos, mas essa relação não é incentivada pela escola. (A. C. F.)

Diante destes relatos podemos constatar que as famílias se conformam com qualquer atitude da escola e mesmo vendo que a escola não está agindo de maneira correta não tem o conhecimento suficiente para falar que a escola está agindo de forma errada e muito menos de procurar seus direitos como família. Não podemos negar que há muitos conflitos de famílias com escolas, mas acho que isso significa apenas uma falta de diálogo que as duas não têm. Pois os pais só veem a participação deles na escola em reuniões e festas de encerramentos pois é o único meio que a escola abre para a participação dos pais.

Para Saviani (1997):

[...] O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

O segundo indicador fala da insatisfação tanto da escola em geral como também da família pela precariedade de recursos que a prefeitura disponibiliza para o trabalho, muitas das professoras desta escola querem fazer coisas para melhorar o desenvolvimento dos alunos, mas com a precariedade de material que a prefeitura disponibiliza para a escola acaba desmotivando-as.

De acordo com o que relata desta professora:

Gosto da minha profissão acho gratificante sou realizada na minha profissão, mas vejo muita desmotivação em termos de desvalorização financeira, não somos vistos como profissionais e sim como voluntários, falta de segurança nas escolas públicas, prédios das escolas está em situações precárias, falta de material para trabalho, falta de merenda para os alunos. (T. F. A. B.)

Diante deste relato podemos constatar que professoras amam o que fazem, mas as condições oferecidas para trabalhar não são as melhores, a colaboração dos pais é mínima, há um grande índice de reprovações dos alunos, falta de atenção dos alunos e a falta de limites é constante e tudo isso influi no trabalho do professor dificultando e gerando uma desmotivação pelo fato de ninguém tomar uma atitude.

Segundo GALHO (2009) a escola é uma instituição desempenhando suas funções em relação a sociedade e vem sendo criticada tanto pelos profissionais de ensino quanto por outros profissionais e pessoas que se valem de seus serviços por ser oferecida formas precárias de trabalho. A estrutura administrativa e sua organização, corresponde a ordenação do poder público e deve ser ampliado, levando em consideração sua estrutura física, forma de trabalho, segurança, recursos enquanto um grupo social para servir a sociedade dignamente.

Toda escola consiste num grupo social, com uma composição definida, e uma organização e uma estrutura, ainda que rudimentares. Sua existência depende, antes de mais nada e essencialmente, das atividades associadas de seus membros- professores e alunos. (GALHO, 2009)

De acordo com as professoras (T. F. A. B.; M. P. C. S; M. D. A.), buscando uma aproximação maior com os pais dos alunos montaram um grupo no WhatsApp para gerar uma comunicação maior e comunicar as atividades dos alunos alguma necessidade que por ventura pudesse acontecer.

Relato do pai:

Tento fazer minha parte em casa de educar meus filhos de forma adequada, mas ele também tem uma professora muito competente e que ele gosta muito. (A. J. P)

Diante do que se foi visto durante a observação, as professoras tentam de muitas formas ajudar os alunos apesar das irresponsabilidades de alguns pais de não zelar pelo material escolar de seus filhos muitas vezes chegando na escola sem comer e sem o material escolar e as professoras ficam muito tristes por não ver o comprometimento de alguns pais.

A professora relata que:

Muitos pais deixam suas responsabilidades a desejar pois não verificam se as tarefas estão prontas e nem se preocupam em fazer as atividades de seus filhos e durante as entrevistas os pais têm ou ensino fundamental completo ou o ensino médio completo e outro que

está cursando o ensino superior e que tem condições de ajudar seus filhos nos deveres escolares. As dificuldades não são acompanhadas e quando botam em um reforço não procuram saber se aquele ensino é de qualidade, não organiza o material escolar do filho, as pastas bagunçadas, o material escolar muitas das vezes como lápis e borracha não trazem, o caderno e livros não trazem a professora tendo que pegar algum caderno que estiver perdido na escola para que o aluno participe das aulas. É uma situação precária. (T. F. A. B.)

Podemos perceber a falta de compromisso dos pais e da escola, que não dialoga com esses pais, para saber o que está acontecendo e tentar melhorar esta situação ai cai tudo na responsabilidade do professor para tentar fazer um trabalho de qualidade com tantas dificuldades e pouco apoio.

A família tem o papel de acolher a criança e promover individualização e pertencimento. No convívio diário, nas conversas, na forma de proceder diante das rotinas do dia a dia, é que a criança compreende os mitos, as crenças, os ritos de sua família, assim como a forma deles de viver e conviver. É na família que devem ser cultivados os valores essenciais como: afeto, respeito, autoestima, responsabilidade e solidariedade. São qualidades relevantes para o processo de pertencimento e favorecimento da individualização dos filhos. (LIMA 2009)

A escola deve promover um espaço em que o indivíduo tende a funcionar de maneira produtiva, pois, em sala de aula, há momentos e atividades que são estruturados com objetivos programados e outros mais informais que se estabelecem na interação da pessoa com seu ambiente social. Por exemplo, na escola, o aluno tem rotinas como hora do intervalo e do lanche, em que os objetivos educacionais se dirigem à convivência em grupo e à inserção na coletividade. No tocante às atividades acadêmicas, espera-se, por exemplo, que os alunos dominem a interpretação, as regras fundamentais para expressão oral e escrita e realizem cálculos de forma independente. (OLIVEIRA, 2000)

### **4.3 Grau de Responsabilidade**

Este terceiro núcleo, trata do grau de responsabilidade tanto da família quanto da escola contendo apenas um indicador: o compromisso que ambos assumem e se comprometem. O compromisso que se destaca neste terceiro núcleo falando da responsabilidade compartilhada das famílias, comunidades e escolas com o aprendizado e o desempenho escolar do aluno, começa nos primeiros anos de vida

até a idade adulta. Hoje se fala muito do desrespeito, falta de limites e desmotivação dos alunos diante dos estudos, o cansaço exaustivo físico e mental dos professores, está essa frustração sempre presente na vida escolar.

Para Okada (2014 p.5):

Desde seu nascimento, a criança se vê inserida em um grupo que será responsável por iniciar seu processo de socialização, pode ser subdividido em dois momentos, sendo o primeiro denominado de Educação Informal, desenvolvido no ambiente familiar, por seus integrantes, e o segundo seria a Educação Formal, no qual a criança é inserida em instituições escolares e outras que desenvolvam uma modalidade de educação sistemática.

Se observamos a criança durante o seu desenvolvimento, podemos ver que a mesma aprende e imita os adultos que convivem ao seu redor, principalmente as pessoas mais próximas que constroem a familiar, seja qual for a sua aproximação. Diante disso, os responsáveis pelo desenvolvimento de uma criança devem se preocupar com suas atitudes e ações que eles apresentam desde criança, pois podem criar problemas futuros. Com isso posso constatar que não basta um pai, uma mãe ou responsável se preocupar apenas com a alimentação, saúde e outros aspectos materiais, se não oferecerem um ambiente de respeito e atitudes e valores no seu cotidiano.

Para Okada (2014), considerando a grande importância do papel da família na formação das crianças, é necessário observarmos algumas características a qual está inserida, a realidade na qual a mesma se encontra, tendo em vista que os costumes, conhecimentos e habilidades exemplificados às crianças variam de acordo com a cultura de cada um ou até mesmo entre os diferentes meios que a sociedade habita. No entanto, nota-se a importância tanto da escola quanto da família para a formação do indivíduo, percebe-se uma dificuldade de diálogo existente entre ambas as partes, como o desrespeito e a desvalorização mútua entre elas, que culpam, uma à outra, pelas dificuldades ou fracasso escolar das crianças. Podemos perceber isso diante destes relatos.

Relato da coordenadora geral:

Há que se perceber que a escola é prometedora de educação formal também, porém a família pouco se preocupa com o desenvolvimento da criança. (A. S.)

Relato da professora:

A participação dos pais do segundo ano é bem diversificada, alguns participam frequentemente e mostram uma preocupação com a aprendizagem e o comportamento da criança e outros não aparecem com tanta frequência e também tem aqueles que não participam. (M. P. C. S.)

Relato do pai:

A participação da família na escola seria ótima pois a responsabilidade são também dos pais pois o professor tem o papel de ensinar e faz o que pode. (A. j. p.)

Diante destes relatos podemos afirmar que a escola foge dessa responsabilidade, podemos perceber que alguns pais têm a consciência e a responsabilidade como pais, mas a escola deixa a desejar como já foi dito anteriormente quase não há reuniões de pais, ou seja se não reuniões de pais imaginem o que pode ter mais? Nada, pois se alguns pais não se interessam imagine a escola, que não está buscando envolvimento com os pais e muito menos buscando meios para incentivar essas famílias a participarem da vida de seus filhos. A escola não está tendo compromisso com seus alunos e nem com a comunidade em geral. Reconhecendo que a participação dos pais no processo de aprendizagem escolar dos filhos pode ser bastante positiva, constituindo um dos deveres os profissionais da educação promover as condições necessárias para a construção de uma parceria com os pais, a escola não deve depender dessa participação para promover o desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos. Mas também não pode tirar o direito daqueles que se preocupam e querem participar da evolução do filho na escola e tem que buscar projetos para chamar a atenção desses pais para o que está acontecendo.(OKADA, 2014)

A escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar formas para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos,mas não é apenas a escola que educa. A sociedade também tem uma parcela de contribuição nesse processo, com as mais variadas culturas que exercem, de algum modo, influência sobre o ser humano.(OKADA, 2014)

#### 4.4 Ensino-Aprendizagem.

Neste quarto e último núcleo vou tratar do ensino aprendizagem que está relacionado ao indicador: desempenho cognitivo do aluno diante de tudo que já foi falado anteriormente. Tanto a escola, família e a sociedade estão envolvidas no desempenho cognitivo do aluno. É na família que a criança percebe os conhecimentos que ela não tem, e assim através desta curiosidade ela tenta entender como o adulto age e pensa para obter conhecimentos. Os pais quando não são rígidos, explica aos filhos que todos são providos de erros e acertos. Na aprendizagem da criança está incluído o pensar, agir, refletir e pensar de novo. O novo gera algumas confusões, e em cada fase é incorporado novos conceitos e significados diante destes quatro aspectos.

Durante as observações analisei os boletins dos alunos e tive a convicção que a ausência da família dificulta a aprendizagem das crianças, pois os alunos que tem os pais mais ausentes são aqueles que possuem uma maior quantidade de notas baixas e um que de alguma forma tenta chamar a atenção de alguma forma, seja destruindo seu material escolar ou respondendo a professora e não querendo fazer os deveres. Uma certa criança me chamou atenção por esse comportamento e o mesmo relatou:

Gosto da minha professora, mas não gosto quando venho sem fazer o dever de casa que ela me bota para fazer. Não gosto muito dos meus colegas pois eles não gostam de brincar comigo pois sempre acabo batendo neles.(W. S. A.)

Gosto de estudar e sempre gosto de ver livros, mas meus pais não me ajudama fazer os deveres de casa e gosto muito de ler desenhos. (W. S. A.)

Para haver um desenvolvimento satisfatório acredita-se que tanto os fatores internos como os externos influenciam no desenvolvimento da aprendizagem. Supõe-se que a formação dos seres humanos resulta da ação do sujeito sobre o ambiente em que se vive. Consideram assim o desenvolvimento e a aprendizagem importantes, mas dizem que para haver aprendizagem é preciso que as crianças já tenham conquistado um certo nível de desenvolvimento, (assimilação e acomodação) sem o qual não é possível aprender. Ou seja, para acontecer a aprendizagem, no processo de desenvolvimento deve haver incentivos e estímulos para que venha acontecer a aprendizagem. (SOUZA, 2009)

Entende-se que a família possui um papel decisivo na educação formal e informal, refletindo assim sobre os problemas da sociedade em geral. Portanto, é imprescindível à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebe que seus pais ou responsáveis estão acompanhando tudo de perto o que está acontecendo, que estão averiguando o rendimento escolar; perguntando como foi a aula, averiguando as tarefas escolares etc. as crianças se sentem mais seguras e, em decorrência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares por perceberem o incentivo e a preocupação que a família está tendo, motivando-os para cada vez mais para melhorar na escola.

Relato da coordenadora:

Com participação da família na escola, há um desenvolvimento maior da criança e do adolescente na aprendizagem, e uma grande melhoria na qualidade da educação. (A. S.)

Relato da professora:

Á família é muito importante na vida escolar do aluno, e no desenvolvimento da sua aprendizagem. Família e escola devem andar juntas e unidas sempre. (M. P. C. S.)

Diante dos relatos podemos perceber o quanto é importante o apoio da família para o desenvolvimento cognitivo da criança, e a importância que tem da relação entre ambos onde há o mesmo objetivo, o desenvolvimento da criança.

De acordo com Souza (2009), o ambiente escolar e familiar no qual o aluno está inserido pode vir a acarretar um mau desempenho escolar seja por falta de estímulos, incentivo ou condições adequadas de ensino. Diante disso, quando se fala em desempenho escolar, o ambiente familiar não deve ser relegado a segundo plano, mesmo quando se trata da educação formal, função considerada especificamente da escola, pois como se sabe o aprendizado tem início muito antes da vida escolar e sabe-se também que ao chegar à escola, a criança já traz consigo uma considerável gama de conhecimentos, embora diferenciados em função do meio no qual vive.

Faz-se necessário que a escola repense sua prática pedagógica para melhor atender a singularidade de seus alunos, o que a obriga a uma parceria com a família, de forma a atingir seus objetivos educativos. É importante que a escola busque estreitar suas relações com a família em nome do bem-estar do aluno. (SOUZA, 2009, p.17)

A partir do que já se foi dito, destaca-se a necessidade de uma parceria entre Família e Escola, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que

se refere à educação das crianças, uma necessita da outra e, quanto maior for à desigualdade maior será a necessidade de relacionar-se. Esses desequilíbrios e necessidades ficaram evidentes durante as entrevistas realizadas com as famílias para a realização deste trabalho. Porém, ressalta-se que tanto a escola quanto a família não precisam modifica-se a forma de se organizarem, basta que estejam abertos à troca de ideias e experiências mediante uma parceria significativa. A escola não funciona sozinha, faz-se necessário que cada um colabore dentro de sua função, trabalhe buscando uma construção coletiva, contribuindo para melhoria do desempenho escolar das crianças.

Para Souza (2009), um ambiente familiar harmonioso e afetivo contribui de forma positiva para um bom desempenho escolar da criança. Um lar mal estruturado e carente, social e economicamente, tende a favorecer o mau desenvolvimento escolar das crianças. Percebe-se que, quando algo não vai bem ao ambiente familiar, o escolar com certeza será também de certa forma afetado. Diante disso, percebe-se que a maioria dos embaraços apresentados pelas crianças é procedente de problemas familiares. Isso ficou claro, no decorrer das conversas com os pais e seus filhos no decorrer deste trabalho.

## 5.CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa evidenciou-se o quanto a família e a escola são referenciais para o bom desempenho escolar, portanto, quanto melhor for o relacionamento entre estas duas, melhor será esse desempenho. No entanto, a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser frequente e consciente, pois vida familiar e vida escolar se acrescentam. Com apoio nos depoimentos de pais e professores acredito que o desempenho escolar das crianças será maior a partir do bom relacionamento entre família e escola.

Verificou-se que não há uma participação efetiva e harmoniosa da maioria dos pais, os quais poucos fazem-se presentes nas reuniões, essas que também não são muitas acontecem no máximo uma ou duas vezes por ano e em eventos de encerramentos. Diante disso, a escola deve se interessar mais com a participação desses pais e acabar com essas barreiras que impedem a presença da família na vida escolar dos filhos. Devem realizar reuniões mais frequentes; palestras sempre abordando a importância que tem esses pais no acompanhamento da aprendizagem de seus filhos junto com a escola; projetos sociais e pedir aos pais sugestões para melhoria da escola.

Observou-se que está ausência dos pais está relacionada à falta de informação sobre a importância da educação, principalmente para as famílias de classe social baixa, e a falta de interesse da escola em promover palestras que mostrem a essas famílias a importância que tem a educação e visar essa educação como uma forma de sair desta pobreza.

Com relação as dificuldades na aprendizagem, verifiquei uma contradição entre as respostas dos pais perante as dos alunos e professores, onde alguns afirmam que seus filhos não tinham dificuldade alguma durante a aprendizagem. Diante disso foi observado que a maioria dos alunos têm dificuldade tanto na leitura quanto na escrita. Notou-se este fato durante as observações, entrevistas e durante a aplicação de questionários com alunos.

Através desta pesquisa pude perceber o quanto as crianças são prejudicadas com essa falta de compromisso tanto da família quanto da escola, e isso fica acarretando na responsabilidade do professor. Atualmente, o professor está sendo responsabilizado por tudo, tanto pela família quanto pela escola, com uma cobrança

excessiva, como se o professor fosse o único responsável pela aprendizagem desses indivíduos. O professor depende de auxílio e colaboração da escola para fazer um bom trabalho e da família para que essas crianças tenham uma segurança maior e vejam a importância da aprendizagem. Mas diante de tudo isso vemos que a primeira a desvalorizar a educação são as condições de trabalho que a prefeitura dá às escolas, pois durante a minha pesquisa pude constatar a falta de merenda e o atraso do salário desses profissionais, tanto do pessoal da direção até o pessoal de apoio, em um colégio de periferia onde há famílias que não têm o que comer em casa e levam seu filho para a escola para ter garantia de uma refeição.

Durante a observação pude perceber a preocupação das professoras quanto a aprendizagem das crianças e a falta de recursos e apoio para o qual aconteça. A família, em consonância com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e não apenas cobrar do professor. A parceria é imprescindível no desempenho escolar dos alunos. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo sua permanência e contribuição.

Todavia, não existe uma maneira exata para se efetivar a relação família/escola, pois, cada família, cada escola vive uma realidade diferente. Semelhante, a interação família/escola se faz necessário para que as duas conheçam suas realidades e construam juntas uma relação de diálogo mútuo, buscando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. O diálogo em parceria promove uma maior aproximação e pode ser o começo de uma grande mudança no relacionamento entre a Família e a Escola

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. OZELAS, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Artigo psicologia ciência e profissão**, pontifícia universidade católica de São Paulo (2006),

ALMEIDA, C. C., **Escola e Família: Uma Aproximação Necessária**. Universidade Federal do Maranhão; Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologias; monografia ao curso de pedagogia; Imperatriz /MA, 2008.

CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Cascais: Editora Pergaminho. 2004

DESSEN, M. A. e POLÔNIA, A. da C.. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Artigo. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil **Paidéia**(Ribeirão Preto) Abr. 2007, vol.17 n. 36. (P.21-)

EVANGELISTA, F. e GOMES, P. de T. (orgs). **Educação para o pensar**. Campinas: Alínea, 2003.

GALHO, M. **A parceria Presente: a relação - família escola numa escola de periferia de São Paulo**. São Paulo: LTC Editora. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995

LUCK, H., **A gestão participativa na escola**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NOGUEIRA, M. A. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Caderno de Resumos do Seminário Escola e Modernidades** v. 1 Lisboa Portugal: ICS - Universidade de Lisboa, 2005.

OKADA, S. E. **A relação família-escola e sua influência sobre o desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes**, Universidade Estadual de Maringá; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), MARINGÁ. 2014

OLIVEIRA, Z. M. R. Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sócio-histórica. **Caderno CEDES**, 20, 62-77. 2000

PANZA, B. A. **A importância da participação da família no âmbito escolar**, Campanha Nacional de Escolas da Comunidade; Faculdade Cenecista de Capivari, Monografia Curso de Pedagogia, Capivari, SP 2011.

PICANÇO, A. L. B., **A relação entre escola e família. as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**, Escola Superior de Educação João de Deus; LISBOA, Relatório de Mestrado, maio de 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações** 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.40).

SOUZA, M. E. do P. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL PDE; Artigo Universidade Estadual do Norte do Paraná, (2009).

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 2013.

#### SITES ACESSADOS

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm): Acessado em 11/02/16

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de – Estatuto da Criança e Do Adolescente. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm): Acessado em 05/02/16. 1990

CAMILO C. e MEIRELLES E, **Escola e família: como cuidar dessa relação**(2012). Disponível em: <http://novaescola.org.br/formacao/escola-familia-como-cuidar-dessa-relacao-716897.shtml>. Acessado em: 15/06/16

FIALHO, J. T. E NEUBAUER, F.T. **O estudo de caso dirigido como metodologia de pesquisa para a educação à distância (EAD, 2008)**, Disponível em: [www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/644\\_503.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/644_503.pdf). Acesso em: 15/03/16

GENTILE, P., A escola com a cara da comunidade. **Revista Nova Escola**; abril 2004. Disponível em: <http://novaescola.org.br/formacao/escola-cara-comunidade-424791.shtml>; acessado em: 27/07/16

GENTILE, P., Parceiros na aprendizagem. **Revista Nova Escola** Edição 193, junho 2006. Disponível em: <http://novaescola.org.br/formacao/parceiros-aprendizagem-423371.shtml>. Acessado em: 27/07/16

HEIDRICH, G., A escola da família, **Revista Nova Escola**; Edição 003, agosto/setembro 2009. Disponível em: <http://gestaoescolar.org.br/comunidade/escola-familia-493363.shtml>; acessado em: 27/07/16.

LIMA L. C., **Interação Família-Escola**: Papel da família no processo ensino-aprendizagem. DIA A DIA DA EDUCAÇÃO 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf>. Acessado em 20/03/16

Vieira, M. R. Ferreira, M. B. D. Lima, M. A. Almeida, M. M.S. **Influência da Família no Processo de Ensino Aprendizagem** (2015) disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Influ%C3%Aancia-da-Fam%C3%ADlia-no-Processo-de-Ensino-Aprendizagem-.aspx>. Acessado em: 20/07/16

## **APENDICES**

## **APENDICE A**

### **ROTEIRO DAS ENTREVISTAS**

#### **ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA A COODENADORA GERAL**

1. Nome completo?
2. Idade?
3. Há quantos anos trabalha nesta profissão?
4. Você gosta de da sua profissão? Por quê?
5. Há quanto tempo você é coordenadora nesta escola?
6. Que condições a escola dá para que a família participe da vida escolar dos filhos? E quais?
7. A escola promove, além de reuniões, algo para incentivar a família a participar da vida escolar dos filhos? O que?
8. Ha muitos pais participativos na escola?
9. Você acha que as escolas estão preparadas para uma maior participação da família? Porquê?
10. Quais são os principais resultados obtidos com a participação da família? E quando ele acontece a que conclusão você chega diante disso?

#### **ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AOS PAIS DE ALUNOS**

1. Nome completo?
2. Idade?
3. Quantos filhos?
4. Onde seus filhos estudam?
5. Como são seus filhos no dia a dia na escola? Você acha que na escola ele tem o mesmo comportamento que em casa? Por quê?
6. Qual seu grau de escolaridade?
7. O que você acha sobre a participação da família na escola? Porque?
8. Você participa sempre das reuniões de pais? Você acha que a escola incentiva os pais a participar da vida escolar de seus filhos? Porque?

9. Descreva a relação que você tem com a escola dos seus filhos? Essa relação é incentivada pela escola?

## QUESTIONARIO PARA ENTREVISTA DE ALUNOS

1. Nome completo?

2. Idade?

3. Onde você estuda?

4. Você gosta da escola que você estuda?

(    ) Sim (    ) Não

5. Você gosta dos seus professores?

(    ) Sim (    ) Não

6. Como é seu entrosamento com seus colegas de sala?

(    ) Bom (    ) Ruim (    ) Mais ou menos

7. Você costuma ler em casa?

(    ) Sim (    ) Não

8. Seus pais ajudam em suas atividades para casa?

(    ) Sim (    ) Não

9. Você gosta de estudar?

(    ) Sim (    ) Não (    ) Mais ou menos

10. Qual a matéria que você mais gosta?

## ENTREVISTA AO PROFESSOR

1. Nome completo?
2. Idade?
3. Há anos trabalha nesta profissão?
4. Você gosta de da sua profissão?
5. Você conhece os pais ou responsáveis pelos seus alunos?
6. Os pais vêm ao colégio para saber como vai seu filho na escola?
7. Como é a participação dos pais dos seus alunos ao decorrer do ano?
8. Quando a família não participa da escola de acordo com sua opinião quais as causas?
9. Para você qual a importância da família participar da escola?
10. Quais são as ações da escola para aproximar a família?

## **APÊNDICE B**

### **Resultado das entrevistas**

#### **PROFESSORA A**

T. F. A. B. Tenho 50 anos sou professora a 25 anos, gosto da minha profissão apesar da desvalorização financeira e que muitas das vezes não somos vistas como profissionais e sim como voluntários. Atualmente temos uma falta de segurança, estruturas dos prédios das escolas são precárias, falta de material, eu estou me referindo especificamente às escolas públicas pois é nela que estou inserida. Apesar de tudo isso eu gosto da minha profissão acho gratificante principalmente quando vejo o resultado de um aluno conseguindo avançar, apesar das dificuldades, e ver seus conhecimentos crescendo, descobrindo coisas novas, isso faz com que eu me sinta muito realizada na minha profissão.

Já que trabalho com crianças pequenas de 6 e 7 anos todos os dias os pais ou responsáveis trazem seus filhos na escola e buscam, ou seja, existe um contato frequentemente até a sala de aula. Como eles trazem seus filhos para a escola, algumas vezes eles perguntam como seus filhos vão na escola, mas as vezes quando é preciso tenho que chamá-los para relatar alguma coisa, não é sempre, mas há um contato. Quando falamos de participação efetiva, muitos deixam a desejar, pois não vejo muito eles acompanharem seus filhos nas tarefas, pois não verificam se as tarefas estão prontas, se eles estão aprendendo, pois mesmo que eles não saibam ensinar seu filho eles deveriam pedir ajuda ao filho mais velho ajudar e acompanhar o irmão nas tarefas diárias escolares. Na maioria das vezes os deveres vêm sem fazer, ou seja, as dificuldades não são acompanhadas, mesmo quando colocam no reforço escolar eles verificam se o reforço realmente é bom e se está havendo um acompanhamento das dificuldades, a questão do material escolar do aluno não estar organizado, a pasta bagunçada como se os pais não estão dando um suporte ao filho, lápis, borracha os alunos não trazem, não sei se eles pensam que esta responsabilidade é da escola ou do professor pois eu tenho que dar esse material ao aluno, tenho que estar olhando se a pasta está arrumada, o caderno na maioria das vezes não vem na pasta e o professor tem que pegar um caderno da escola ou até

mesmo comprar para que o aluno participe das aulas. Ouseja, na verdade estão deixando um pouco a desejar.

As consequências de uma família não participar da escola seria o aprendizado lento e o aluno é prejudicado na evolução da aprendizagem na sala de aula, porque é muito importante que a família esteja ligada a escola acompanhando o aprendizado, auxiliando, tirando as dúvidas e fazendo com que a família seja uma continuidade da escola, ou seja tudo que for aprendido na escola seja observado pela família para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória para ambos os lados. Na minha opinião a escola e a família devem andar juntas.

É muito importante que a família participe da escola pois quando presenciamos que a família está presente como responsável pai, mãe entre outros dando um suporte, um acompanhamento o aluno tem um rendimento maior, chega mais rápido na aprendizagem. O aluno necessita de um incentivo, uma cobrança, uma exigência, uma forma de acolhimento para saber que estudar é muito importante para o futuro, precisando assim de um resultado satisfatório. A família é uma peça fundamental para trabalhar junto com a escola para que os resultados sejam satisfatórios. Vejo que há uma cobrança muito grande do professor para que os resultados sejam dados independente da responsabilidade da família, mas deve trabalhar juntas ambas as partes para que o resultado seja eficiente.

Nesta escola as ações de aproximar a família da escola são reuniões de pais e mestres, a escola chama os pais quando há necessidade, festa de encerramentos, dia das mães, dia dos pais, São João, onde os responsáveis dos alunos são convidados a participar. Devido às necessidades de aproximar mais a família da escola criei um grupo no WhatsApp das mães de alunos para informar as atividades realizadas em sala e as de casa ou alguma necessidade que tenha e para uma aproximação maior.

## **PROFESSORA B**

**M. P. C. S.** Tenho 30 anos de idade e trabalho como professora há 8 anos, gosto da minha profissão apesar de ser um desafio e com tanta desvalorização, não é nada fácil, mas apesar de tudo isso é bastante gratificante transmitir e receber conhecimentos e ver a evolução dos alunos no decorrer do ano. Em relação aos pais

dos meus alunos conheço a maioria, alguns apenas levam seus filhos à escola já outros além de levar procuram saber como eles vão na escola, e algumas vezes chamo-os para conversar sobre o filho.

A participação dos pais dos meus alunos é bastante diversificada alguns participam frequentemente e mostram uma preocupação com a aprendizagem e o comportamento dos seus filhos e outros não aparecem com tanta frequência e também há aqueles que também não participam de maneira nenhuma. Acredito que as causas sejam a falta de tempo de alguns pais ou também pode ser uma falta de interesse e compromisso com o aprendizado da criança, por acharem que somente a escola é responsável pelo processo educativo e outros pela não valorização da escola, apenas por ser obrigatório manter seu filho na escola para receber a bolsa família. A participação da família na escola é muito importante na vida escolar do aluno e no desenvolvimento da sua aprendizagem. Achar que a escola é responsável por tudo na educação do aluno é um grande erro dos pais, escola e família devem andar juntas. Na minha opinião uma forma de trazer essas famílias para a escola é promover palestras, reuniões, cursos, projetos sociais, eventos e solicitar algumas sugestões e opiniões desses pais para melhoria dessa relação, envolver essa família no ambiente escolar.

### **PROFESSORA C**

M. D. A. Tenho 35 anos e trabalho como professora há 12 anos, amo minha profissão apesar de ser tão desvalorizada, mas faço o que gosto mesmo com tantas dificuldades de se trabalhar. Em relação aos pais dos meus alunos conheço apenas alguns é muito triste falar, mas a grande maioria é ausente e com essa falta de responsabilidade e compromisso dos pais o índice de reprovação, a falta de atenção, a falta de respeito tanto com os colegas quanto com os professores na maioria dos casos.

A participação da família na escola é fundamental e essencial para o desenvolvimento do aluno e uma forma de aproximar essas famílias é promovendo reuniões frequentes e palestras com os pais de alunos.

## **COORDENADORA**

A. S. Tenho 50 anos e trabalho nesta profissão há 3 anos e trabalho nesta escola há 4 meses, gosto desta profissão pois me permite trabalhar com pessoas e ideais. Com isso nesta minha gestão temos acesso a diálogos constantes e promovemos alguns cursos aos sábados que resgatam valores, mas a maioria dos pais não têm tempo e a escola sempre está e esteve à disposição dos pais.

Com a participação da família na escola obtivemos alguns resultados positivos de desenvolvimento do aluno e do adolescente e uma melhoria na qualidade da educação.

“ Há que se perceber que a escola é prometedora também de educação formal, porém a família pouco se preocupa com o desenvolvimento cognitivo do aluno.

## **PAI A**

W. S. A. Tenho 26 anos pai de 2 filhos que estudam no mesmo colégio e acho meu filho muito interessado nos estudos e sempre se comporta na escola e em casa pois ele sempre foi quieto. Tenho o ensino fundamental completo e acho muito importante a participação família na escola só assim as crianças se interessam, mais para estudar. As reuniões de pais, sempre participo, pois, acho muito importante para meus filhos estudar cada vez mais. Tenho uma boa relação com a escola que meus filhos estudam, pois eles gostam muito de estudar nesta escola e estão aprendendo muito.

## **MAE B**

M. P. S. tenho 28 anos sou mãe de 2 filhos que estudam no mesmo colégio e acho meus filhos calmos, cooperativos e que gostam de estar na escola. Estou cursando o ensino superior e acho muito importante a participação da família na escola, é algo imprescindível, pois a escola e a família devem andar juntas.

Em relação as reuniões escolares não participo muito pois estou no trabalho, mais é muito importante esse contato da escola com os pais para discutir assuntos inerentes aos filhos. Tenho uma relação não tão próxima com a escola, pois como disse anteriormente em muitas atividades estou ausente por estar trabalhando, mas sempre

que posso ter um contato com as professoras de meus filhos para saber a respeito do desenvolvimento deles nas atividades e na escola.

### **MAE C**

S. D. R. tenho 34 anos e mãe de 3 filhos que estudam no mesmo colégio e acho o comportamento dos meus filhos normais pois todos os dias falo para eles se comportarem. Tenho o ensino fundamental completo e acho a relação família e escola boa para saber como seu filho vai na escola, em relação as reuniões sempre participo para saber o que meus filhos fazem na escola. Tenho uma boa relação com a escola de meus filhos e me sinto muito incentivada pela escola.

### **MÃE D**

J. R. S. tenho 34 anos e mãe de 2 filhos que estudam no mesmo colégio e acho que na escola meus filhos têm comportamento diferente do que tem em casa, por mais que eles sejam orientados jamais se comportam igual. Tenho 2º grau completo e acho importante a relação da família com a escola para ficarmos cientes do desenvolvimento não só do aluno, mas também da escola e poder de alguma forma ajudar em alguma coisa.

Sempre que há reuniões sou avisada e sempre participo só precisa de uma relação maior entre pais e a escola para que se entendam e formem um vínculo. Tenho uma relação normal com a escola dos meus filhos e sempre sou convidada para reuniões e festas de encerramento.

### **MÃE E**

A. C. F. tenho 38 anos e mãe de 3 filhos que estudam em escolas diferentes, na minha opinião as crianças de hoje tem vários tipos de comportamentos em casa é um na escola é outro. Tenho o ensino fundamental completo e acho ruim a relação família e escola pois os pais não são colaboradores da escola e nem todos participam das reuniões que já não são muitas. Sempre participo das reuniões e não acho a escola incentivadora pois além das reuniões já serem poucas as vezes que vou no colégio é para falar com a professora ou quando ela manda recados ou avisos, tenho uma relação regular e não me sinto incentivada em relação a escola.

### **ALUNO A**

I. M. S. C. tenho 8 anos e estudo nesta escola que gosto, amo minha professora e tenho um bom relacionamento com meus colegas de sala e costumo ler sempre historinhas em casa. Meus pais sempre me ajudam nas atividades de casa e gosto de estudar matemática.

### **ALUNO B**

J. M. V. M. tenho 8 anos de idade e estudo nesta escola, gosto de estudar nela e da minha professora, não tenho uma relação muito boa na sala de aula, gosto de ler sempre em casa. Meus pais sempre me ajudam nas atividades de casa e gosto de estudar matemática.

### **ALUNO C**

W. R. A. tenho 7 anos e estudo nesta escola, gosto de estudar nela e da minha professora e tenho uma boa relação com meus colegas de sala, sempre gosto de ler em casa e meus pais não me ajudam nas atividades de casa, gosto muito de estudar português.

### **ALUNO D**

V. C. S. C. tenho 7 anos e estudo nesta escola, gosto muito de estudar nela e da minha professora, tenho uma boa relação com meus colegas de sala e gosto de ler historinhas em casa, meus pais sempre me ajudam nas atividades de casa e não gosto muito de estudar mas gosto de matemática.

### **ALUNO E**

C. E. S. S. tenho 8 anos e estudo nesta escola, gosto muito dela e da minha professora tenho uma boa relação com meus colegas de sala e gosto de ler em casa, meus pais sempre me ajudam nas atividades de casa e gosto muito de estudar matemática.

### **ALUNO F**

A. R. R. tenho 8 anos e estudo nesta escola, gosto muito dela e da minha professora tenho um bom relacionamento com meus colegas de sala e não gosto de ler em casa meus pais sempre me ajudam nas atividades de casa e gosto muito de estudar ciência.

## **ALUNO G**

M. P. C. tenho 7 anos e estudo nesta escola, gosto muito de estudar nela e da minha professora não tenho uma boa relação com meus colegas e costumo ler em casa e meus pais ajudam nas atividades em casa, gosto muito de estudar português

**APÊNDICE C**  
**OS DOCUMENTOS**

**TERMO DE COMPROMISSO**

Eu, Josierica de Jesus Santos do 8º período do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus, realizarei entrevistas semiestruturadas com a equipe diretiva, professores, alunos e pais de alunos da EMEF Professor Jose Antônio da Costa Melo.

O objetivo deste estudo é subsidiar o meu trabalho de conclusão de curso: "Escola e Família: uma aproximação necessária no processo ensino aprendizagem". As entrevistas irão revelar como os professores veem a relação família e escola no desenvolvimento das crianças.

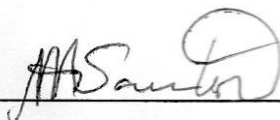
Estou ciente de que os depoimentos coletados nas entrevistas serão usados exclusivamente como material empírico para o trabalho de conclusão de curso podendo vir a ser utilizados em trabalhos acadêmicos decorrentes da mesma.

Será resguardado o anonimato dos participantes da pesquisa, usando-se pseudônimos para referir-se a elas na redação do (s) texto (s) relativos a pesquisa.


Aracaju, 30 de agosto de 2016



\_\_\_\_\_  
Josierica de Jesus Santos



\_\_\_\_\_  
Professora Orientadora Dra. Maria Auxiliadora Santos



\_\_\_\_\_  
Williams dos Santos  
Coordenador do Curso de Pedagogia

## TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, Diretora da EMEF Professor Jose Antônio da Costa Melo consinto na realização de uma entrevista semiestruturada sobre: “Escola e Família: uma aproximação necessária no processo ensino aprendizagem” realizada pela aluna da Faculdade Amadeus Josiérica de Jesus Santos.

Estou ciente de que os dados coletados nessa entrevista serão usados como material de discussão para o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), podendo vir a ser utilizados em trabalhos acadêmicos decorrentes da mesma.

Concordo com o uso de pseudônimo, no intuito de resguardar o anonimato dos participantes da pesquisa, para se fazer referência ao meu nome na redação do (s) texto (s) a mesma.

---

Diretora

Aracaju, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

## TERMO DE APROVAÇÃO

EU, \_\_\_\_\_, coordenadora da EMEF Professor Jose Antônio da Costa Melo, li e concordo com a entrevista semiestruturada sobre: “Escola e Família: uma aproximação necessária no processo ensino aprendizagem” realizada pela aluna da Faculdade Amadeus Josierica de Jesus Santos.

Estou ciente de que os dados coletados nessa entrevista serão usados como material de discursão para o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), podendo vir a utilizados em trabalhos acadêmicos decorrentes da mesma.

---

Coordenadora geral

Aracaju, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

## TERMO DE APROVAÇÃO

EU, \_\_\_\_\_, professora da EMEF Professor Jose Antônio da Costa Melo, li e concordo com a entrevista semiestruturada sobre: “Escola e Família: uma aproximação necessária no processo ensino aprendizagem” realizada pela aluna da Faculdade Amadeus Josierica de Jesus Santos.

Estou ciente de que os dados coletados nessa entrevista serão usados como material de discursão para o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), podendo vir a utilizados em trabalhos acadêmicos decorrentes da mesma.

---

Professora

Aracaju, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

## TERMO DE APROVAÇÃO

EU, \_\_\_\_\_, pai, (mãe) de  
aluno (a) \_\_\_\_\_ da EMEF  
Professor Jose Antônio da Costa Melo, li e concordo com a entrevista  
semiestruturada sobre: “Escola e Família: uma aproximação necessária  
no processo ensino aprendizagem” realizada pela aluna da Faculdade  
Amadeus Josierica de Jesus Santos.

Estou ciente de que os dados coletados nessa entrevista serão usados  
como material de discussão para o meu trabalho de conclusão de curso  
(TCC), podendo vir a ser utilizados em trabalhos acadêmicos decorrentes  
da mesma.

---

Aracaju, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

## APÊNDICE D

### TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Josierica de Jesus Santos, do curso de Pedagogia orientada pela professora Dra. Maria Auxiliadora Santos, para os devidos fins que o trabalho de Conclusão de Curso atende as normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos, previstas no Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos (ABNT). As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentadas a origem da ideia do autor com as respectivas obras e anos de publicação. Caso não apresente estas indicações, ou seja, caracterize crime de plágio, estou ciente das implicações legais decorrentes deste procedimento civil e criminalmente em caso de plágio comprovado, conforme o Código Penal, art. 184 e Lei Federal 9610/98.

Aracaju, 30 de Outubro de 2016

Josierica de Jesus Santos  
Josierica de Jesus Santos